

Início » Economia

R\$5,1 bilhões para portos e reforço naval redesenham logística e projeção internacional do Brasil

Aquisição estratégica ampliam capacidade operacional, criam empregos e reposicionam o país no comércio exterior



Terminais e frota passam por ciclo de expansão e modernização (Foto: Tânia Rêgo/Agência Brasil)



Por **Júlia Carmo** | 13 de fevereiro de 2026

O [Governo Federal](#) autorizou um pacote de R\$ 5,1 bilhões para ampliar e modernizar estruturas portuárias em diferentes regiões do país.

A medida atinge terminais estratégicos para o escoamento de grãos, minérios, combustíveis e contêineres, com previsão de mais de 5 mil [empregos](#) diretos.

Portos são áreas costeiras equipadas para embarque e desembarque de mercadorias. Eles funcionam como pontos centrais da cadeia logística, conectando [rodovias](#), [ferrovias](#) e hidrovias ao [transporte](#) marítimo internacional.

A decisão envolve o Fundo da Marinha Mercante (FMM), instrumento público voltado ao financiamento de projetos navais e portuários. As informações são do [Governo Federal](#).

O fundo é administrado pelo Ministério de Portos e [Aeroportos](#) e opera por meio de bancos públicos como [BNDES](#), [Banco do Brasil](#), Banco da Amazônia, Banco do Nordeste e Caixa Econômica Federal.

Modernização estratégica

Nove projetos receberam aval do Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante durante reunião extraordinária.

Entre eles estão a modernização dos Terminais 16 e 17 no Porto de Santos, em [São Paulo](#), com investimento superior a R\$ 678 milhões, e a implantação de um novo Terminal de Uso Privado no Porto do Pecém, no Ceará, estimado em R\$ 795 milhões.

No Paraná, o Porto de Paranaguá terá ampliação do terminal PAR-09, com aporte superior a R\$ 1 bilhão e previsão de cerca de 1.200 empregos diretos.

No Amapá, o Porto de Santana contará com novo sistema de armazenagem e expedição. Já na [Bahia](#), o Porto de Aratu receberá silos e melhorias operacionais.

O secretário executivo da pasta e presidente do conselho do fundo, Tomé Franca, declarou: “Estamos falando de geração de emprego, renda e fortalecimento da economia nas regiões atendidas. O Fundo cumpre papel estratégico ao apoiar projetos que ampliam a capacidade logística do país”.

O secretário nacional de Hidrovias e Navegação, Otto Luiz Burlier, afirmou: “Ao melhorar a infraestrutura portuária, abrimos espaço para novos negócios e mais oportunidades para a população. Investir em logística é investir no desenvolvimento regional”.

Já o secretário nacional de Portos, Alex Ávila, destacou: “A aprovação desses nove projetos pelo Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante representa um passo estruturante para a

modernização da infraestrutura portuária brasileira. Estamos falando de R\$ 5,1 bilhões em investimentos aprovados, com potencial de gerar mais de 5 mil empregos diretos e ampliar de forma concreta a capacidade operacional dos nossos portos. O FMM cumpre, assim, seu papel estratégico de alavancar empreendimentos que promovem desenvolvimento regional e elevam a competitividade do Brasil no comércio internacional”.

O que muda para a economia?

A ampliação da capacidade portuária reduz filas de navios, acelera embarques e diminui custos logísticos. Quando mercadorias saem com mais rapidez, empresas exportadoras ganham previsibilidade e competitividade.

O Brasil depende fortemente do transporte marítimo para vender commodities agrícolas e minerais. Qualquer gargalo em terminais impacta contratos internacionais e receitas em moeda estrangeira.

Com novos equipamentos, silos e sistemas de armazenagem, os portos tendem a operar com maior eficiência. Isso influencia desde o produtor rural até grandes companhias exportadoras.

Os financiamentos podem cobrir até 90% do valor dos projetos, com prazo de até 450 dias para contratação. Esse modelo reduz risco para investidores privados e estimula expansão em regiões fora do eixo tradicional.

Reforço naval amplia presença estratégica

Além dos investimentos logísticos, o país fortaleceu sua capacidade naval com a aquisição do HMS Bulwark, navio doca-multipropósito da Classe Albion, pertencente à Marinha Real Britânica.

Navios dessa categoria transportam tropas, veículos e equipamentos e realizam desembarques em regiões de difícil acesso. Também atuam em missões humanitárias e operações de paz.

Como divulgado pelo O Brazilianista, o contrato foi assinado durante a feira internacional de defesa DSEI UK 2025, em Londres. A compra amplia a presença brasileira no Atlântico Sul e reforça a capacidade de resposta a emergências.

A embarcação possui cerca de 176 metros de comprimento, deslocamento superior a 18 mil toneladas e pode transportar até 710 militares.

Conta ainda com convés apto a operar helicópteros de grande porte e embarcações auxiliares para resgate e apoio logístico.

A venda ocorreu em meio a dificuldades da Marinha britânica para manter sua frota plenamente operacional, o que abriu espaço para negociação.

O cientista político Murillo de Aragão avaliou que a aquisição projeta a imagem do país em fóruns internacionais e reforça sua capacidade de diálogo com potências navais.

Integração entre portos e defesa

Infraestrutura eficiente facilita tanto o [comércio](#) exterior quanto operações estratégicas. Portos equipados e organizados servem de base para deslocamento de tropas, envio de ajuda humanitária e movimentação de equipamentos.

O Atlântico Sul é área de interesse geopolítico para o [Brasil](#), que detém extensa costa e grande zona econômica exclusiva, onde se concentram reservas de [petróleo](#) e rotas comerciais.

Investimentos simultâneos em logística e defesa ampliam a capacidade do país de proteger suas rotas marítimas e responder a crises.

Efeitos regionais e projeção internacional

Estados como [São Paulo](#), [Ceará](#), [Paraná](#), [Bahia](#) e [Amapá](#) devem sentir impacto direto na geração de empregos e no aumento da atividade portuária.

No plano externo, maior eficiência logística fortalece acordos comerciais e reduz custos para exportadores brasileiros.

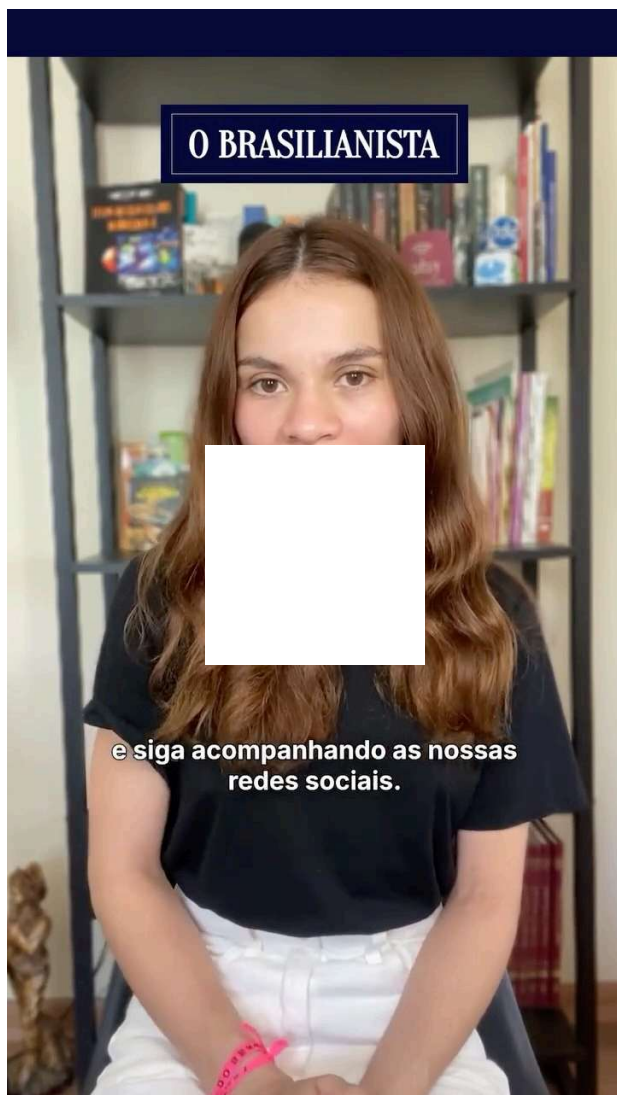
Já no campo militar, a incorporação do navio britânico amplia a capacidade de atuação em missões internacionais e em operações de apoio a populações afetadas por desastres naturais.

Acompanhe a economia brasileira. Siga O Brazilianista!



o_brasilianista
Áudio original

Ver perfil



[Ver mais no Instagram](#)

7 curtidas

o_brasilianista

Confira o resumo da semana com as principais notícias de Brasília. 📰

📺 Érica Sena

Adicione um comentário...



Júlia Carmo



Jornalista de formação e mestranda em Mídia e Cultura pelo PPGCOM/UFG. Com experiência em redação nas áreas de política, economia e cultura.

Tags:

Amazonas

Bahia

banco do brasil

BNDES

Brasil

Caixa

Ceará

Combustíveis fósseis

Governo

Paraná

São Paulo

transporte

Todos os direitos reservados | [Política de Privacidade](#) | [Termos de Uso](#)